

## EL PAPEL DE LA SOSTENIBILIDAD EN EL BIENESTAR Y LA CALIDAD DE VIDA DE LOS ESTUDIANTES

## THE ROLE OF SUSTAINABILITY IN STUDENTS' WELL-BEING AND QUALITY OF LIFE

## O PAPEL DA SUSTENTABILIDADE NO BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS

### Resumen

En el abordaje de las enfermedades crónicas, emerge el autocuidado. Es necesario promover la enseñanza de la sostenibilidad y educación ambiental en todos los niveles educativos. Por ello, las escuelas deben implicarse en la protección del medio ambiente, dado el daño que se le ha causado en la actualidad. Este artículo de opinión tiene como objetivo reflexionar sobre la importancia de la sostenibilidad en el bienestar y la calidad de vida de los estudiantes. Por tal razón, se adoptó un enfoque crítico y emancipador que busca a través de una educación ambiental, la conformación de una generación de educandos ecológicamente conscientes y comprometidos en preservar el planeta. Se puede concluir que la educación ambiental es fundamental para conservar el medio ambiente, además de buscar su desarrollo sostenible, el cual debería estar presente en todos los escenarios sociales.

**Palabras clave:** medio ambiente, educación sostenible, sociedad.

### Abstract

It is necessary to promote the teaching of sustainability and environmental education at all educational levels. Therefore, schools should be involved in the protection of the environment, given the damage that has been caused to it today. This opinion article aims to reflect on the importance of sustainability in the well-being and quality of life of students. For this reason, a critical and emancipatory approach was adopted that seeks, through environmental education, the formation of a generation of ecologically conscious learners committed to preserving the planet. It can be concluded that environmental education is fundamental to conserve the environment, in addition to seeking its sustainable

Nyvia María Lira Geronso  
[nyvia122@gmail.com](mailto:nyvia122@gmail.com)

Aluna do Primeiro ano de  
Educação Media  
CETI Otavio Falcão  
Porto-Piauí, Brasil

Clarissa Maria Lira  
Pereira Geronso  
[clarissamarialira@gmail.com](mailto:clarissamarialira@gmail.com)

Docente CETI Otavio  
Falcão  
Porto-Piauí, Brasil

Sugerencia como citar:

Lira, N & Lira, C. (2024). O papel da sustentabilidade no bem-estar e qualidade de vida dos alunos. *Revista Mundo Científico internacional*. Volumen 7. p. 77-81. <https://mucin.nelkuali.com/archivo/>

Recibido: 28/12/2023

Publicado: 31/01/2024

development, which should be present in all social scenarios.

**Keywords:** Environment, sustainable education, society.

### Resumo

É necessário promover o ensino da sustentabilidade e da educação ambiental em todos os níveis de ensino. Portanto, as escolas devem se envolver na proteção do meio ambiente, tendo em vista os danos causados a ele atualmente. Este artigo de opinião tem como objetivo refletir sobre a importância da sustentabilidade no bem-estar e na qualidade de vida dos alunos. Por essa razão, foi adotada uma abordagem crítica e emancipatória que busca, por meio da educação ambiental, formar uma geração de alunos ecologicamente conscientes e comprometidos com a preservação do planeta. Conclui-se que a educação ambiental é fundamental para a conservação do meio ambiente, bem como para a busca de seu desenvolvimento sustentável, que deve estar presente em todos os cenários sociais.

**Palavras-Chave:** Meio ambiente, educação sustentável, sociedade.

### Introdução

A sustentabilidade vem ganhando espaço tanto no meio acadêmico quanto na sociedade em geral. É importante que a educação se adapte a esta demanda, preparando os alunos para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo sustentável. Muito se discute a importância de se criar um ambiente sustentável em prol de uma qualidade de vida física e conseqüentemente psicológica no presente e para o futuro. Mas embora já conheçamos as estratégias para alcançarmos essa tão desejável realidade, travamos embates que impedem, de forma catigante, a concretização deste desejável futuro.

A educação para a sustentabilidade tem sido amplamente reconhecida como uma ferramenta crítica para aumentar a consciência e o comportamento em relação à sustentabilidade ambiental, econômica e social. O termo “educação para a sustentabilidade” refere-se a um processo de aprendizagem contínua que visa adquirir uma compreensão crítica da relação entre o ser humano e o ambiente natural, social e econômico, bem como as competências e perspectivas para atuar de forma sustentável. Este método de ensino estimula a capacidade dos alunos de pensar criticamente, tomar decisões informadas e agir com responsabilidade em relação à sustentabilidade.

É necessário avançar uma posição global que esteja alinhada com a Agenda 2030 das Nações Unidas para promover o desenvolvimento sustentável, a equidade e a justiça social em resposta aos desafios enfrentados pela implementação de uma cultura de sustentabilidade. Portanto, é fundamental promover uma postura, pensamentos, conhecimentos e ações voltadas ao processo educativo que contribuam para a

sustentabilidade. Uma resposta eficaz aos desafios econômicos, ambientais, culturais e sociais é a educação para a sustentabilidade (Trindade, 2018).

Neste processo de desenvolvimento sustentável, uma educação com foco nos problemas socioambientais é vista como uma ferramenta para transformar a relação entre a sociedade e a natureza, promovendo a cooperação, a troca de informações, a conscientização, a formação, a reflexão sobre o estilo de vida e perspectivas ecologicamente corretas (Santos, 2020). A educación socioambiental es un proceso permanente que conecta a los educadores y a los estudiantes para formar ciudadanos. Los educadores tienen una gran influencia en los estudiantes a través de sus prácticas pedagógicas. Esto lo convierte en uno de los principales actores en la creación de personas conscientes que puedan enfrentar y superar los desafíos cotidianos (Santos y Santos, 2016)

É notório que, a impossibilidade da aplicação prática de ações que promovam um ambiente sustentável, vem se agravando a cada dia em um resultado danoso e muito preocupante para todos. E faz-se necessário ressaltar que, devido ao desinteresse tanto da população quanto das autoridades (órgãos públicos), a fragmentação do meio ambiente, o consumismo e a degradação ambiental, os altos preços e a falta de conhecimento a respeito do tema, são as principais barreiras para que projetos sejam colocados em prática, e para que os consumidores consigam aderir a esse estilo de vida.

Apesar de já existir no Brasil a Lei 11.107, que dispõe sobre normas gerais para a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios contratarem consórcios públicos para a realização de ações de interesse comuns e dá outras providências, a respeito do tema. Faltam principalmente a iniciativa de entes Federativos com suas autoridades colocar projetos em prática para garantir a melhoria da qualidade de vida da população agora e futuramente.

A Lei de Educação Ambiental concentra-se em aspectos sustentáveis, pedagógicos, sócio-políticos, culturais e científicos, a fim de democratizar a participação individual e coletiva. É importante lembrar que todos esses avanços que marcaram o desenvolvimento articulado e evolutivo da EA surgiram de princípios socialmente aceitos, bem como a participação e promoção da ciência e tecnologia. Segundo Oliveira et al. (2022, p. 4), as instituições de ensino superior, também conhecidas como IES, são interlocutores responsáveis pela promoção social, comprometendo-se com associações ambientalistas e utilizando técnicas tripartites para a formação dos estudantes.

Desse modo, ainda segundo os PCN<sup>7</sup> se a Base Nacional Comum Curricular (2018), a prática ambiental nas escolas, devem ser tratadas com apoio, acompanhamento e objetivo da comunidade escolar como um todo, agindo de forma transversal em suas estratégias. Por ter característica interdisciplinar, os conteúdos que aborda matemática da EA, muitas vezes, deixam de ser abordados nas classes e nas formulações dos Projetos Políticos Pedagógicos -PPP<sup>8</sup> se nos Planos Diretores das escolas. Sendo assim, torna-se como problema grave se considerarmos a importância deste ensino para o equilíbrio e conversação da biodiversidade.

Portanto, quero reforçar que sem a iniciativa e o interesse de entes Federativos e da população não haverá de maneira alguma a possibilidade de colocar em prática projetos tão inovadores e que realmente possam ajudar a população e consideravelmente o planeta, e diminuir seus índices de degradação, para assim assegurar às gerações futuras uma melhor qualidade de vida.

### Considerações finais

É óbvio que a educação para a sustentabilidade é essencial para garantir um futuro mais justo e sustentável para as gerações futuras. Trabalhar sustentabilidade na sala poderia incentivar os alunos a pensar criticamente sobre as questões ambientais e a aprender como lidar com os problemas do mundo de hoje.

As instituições de ensino devem ser um eixo chave para o aperfeiçoamento social e as mesmas devem estar direcionadas a serem mediadores no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, elas precisam ter temas “Sustentáveis” como meio diretor responsável no comportamento e mudança dos alunos frente aos tópicos ambientais. Neste sentido, o professor tem o papel fundamental de ser mediador do processo da educação, levando o aluno a ser o sujeito ativo e participante na construção do conhecimento.

Ainda hoje, a Educação Ambiental nos ementários da educação básica progredi de forma muito lenta –com apenas algumas disciplinas relacionando com o conteúdo ou temática socioambiental, demonstrando assim a dificuldade em se consolidar em um espaço que precisa ser valorizado. De fatos pode-se evidenciar nas atividades dos professores a carência de ações que promova, insere e/ou incentiva em seus alunos a preservar o meio ambiente. Ou seja, se as escolas praticam uma educação emancipadora que gire em torno ao meio ambiente e sustentabilidade dentro de um contexto que tenha

como eixo norteador a Educação Ambiental, com certeza esta pode contribuir na formação de cidadãos críticos com a capacidade de cuidar e valorizar seu entorno natural.

## Referencias

- BRASIL. Ministério da Educação. Lei 11.107, de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental–PNEA e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Brasília, p.28, abr/1999.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: proposta preliminar. 2ª versão revista. Brasília: MEC. p.41-652, abril/2018.
- Oliveira, H; Andrade, R; Moreira, V; Botezelli, L y Imperador, A. (2022). Educação Ambiental no ensino Superior: Uma análise do Currículo do Curso de Pedagogia em uma Universidade Federal de Minas Gerais. São Paulo. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 17, n. 5, p. 23–32.
- Santos, A y Santos, C. (2016). A inserção da Educação Ambiental no currículo escolar. *Revista Monografias Ambientais*, v.15 n,1, p.369-380.
- Santos, I. (2-020). Saneamento e Educação ambiental: atitudes ambientais dos trabalhadores em saneamento. Florianópolis: UFSC. 198 p. Dissertação (Mestrado em psicologia): Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216520>
- Trindade, N. (2018). Educação para sustentabilidade à luz da aprendizagem experiencial na educação profissional e tecnológica. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16055>